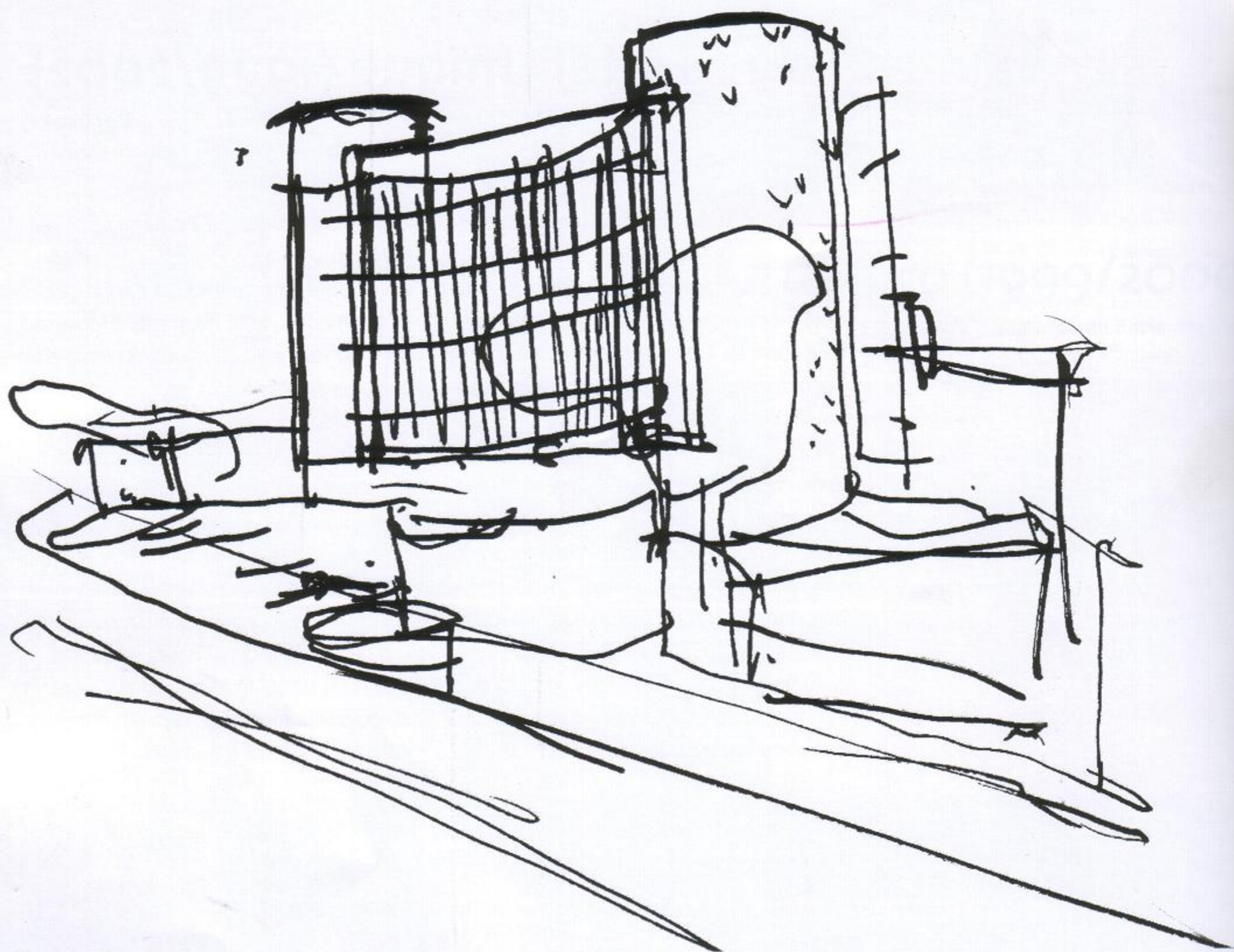


30 obras que são referência para a arquitetura brasileira

Nestes 28 anos, publicamos milhares de projetos. Enquanto muitos foram esquecidos, outros passaram a ser considerados referência para a arquitetura brasileira. Nesse grupo estão as obras-chaves para a compreensão do momento atual, 30 das quais selecionadas para esta edição. O panorama é amplo e, de certo, não é unânime. O roteiro começa com obras que espelhavam o Brasil Grande, criadas pouco antes da redemocratização do país. Tanto o setor público quanto o privado executavam obras faraônicas, algumas soluções únicas, como a realizada pelo Itaú. No âmbito das correntes arquitetônicas, dominava o concreto armado aparente - material-fetichê da escola paulista, do brutalismo caboclo. Isso fica claro no delicado projeto da Hering. O aço, por sua vez, começa a aparecer na estrutura, em substituição ao concreto, como no Centro Cultural São Paulo ou na estação Largo 13. Cada um à sua maneira, diversos projetos aqui apresentados iniciam uma mudança de postura frente aos dogmas modernos. A irregularidade na implantação do Cafundá, as soluções kahnianas no BCN e mesmo nas cores e formas do Citibank. Por outro lado, outros projetos apresentam-se como ruptura - tais como o Centap, o Palácio Arquiepiscopal e o Sesc Nova Iguaçu -, utilizando soluções

que esqueciam a grandiloquência da estrutura moderna, com soluções ligadas ao contexto e à cidade tradicional. O Sesc Pompéia e o centro de Balbina parecem ter o sabor do período.

No entanto, mais próximo ao início da década de 1990, as soluções voltam a apresentar a estrutura e a tecnologia construtiva como mote principal - isso fica claro na casa de Hélio Olga, na moradia estudantil de Campinas, no centro administrativo de Uberlândia, no Mube e na Rede Sarah. A partir daí, o que se sobressai são os valores individuais, como Bongestabs, Penna, Paulo Bruna, Ohtake, Loeb e Tozzi, por mais que, vez ou outra, ainda tragam marcas dos movimentos anteriores. As exceções são o programa Favela-Bairro e a Sala São Paulo, que aqui representam uma nova modalidade de enfrentar o problema habitacional e a revitalização de edifícios antigos. As soluções mais ligadas ao mercado - como as de Bratke, Königsberger Vannucchi e Botti Rubin (este último representado nesta edição por uma obra institucional) - foram incluídas por representar a legítima opção de se trabalhar junto ao mercado imobiliário. E o grande herói-vilão da arquitetura brasileira - Oscar Niemeyer -, em plena atividade aos 98 anos, é o único a comparecer com duas obras.



Centro de Cultura Judaica (1991/2002)

Roberto Loeb

Edição 278, abril de 2003

27 Situado em ponto elevado da capital de São Paulo, nas imediações da avenida Paulista, o Centro de Cultura Judaica da Casa de Israel tem localização privilegiada: ocupa terreno trapezoidal de topografia inclinada, de onde se tem vista panorâmica para as zonas sul e norte da cidade. “Como São Paulo não tem a paisagem do Rio de Janeiro, cabe à arquitetura recriá-la”, entende o arquiteto Roberto Loeb. Segundo o autor, o prédio concilia referências das escolas paulista e carioca e resulta numa edificação mais orgânica, que quebra os ângulos retos. As referências estão evidenciadas pela combinação entre materiais - concreto aparente, metal e vidro - e

formas - duas torres cilíndricas unidas por um volume de planta retangular. A linearidade desse bloco central, por sua vez, é suavizada por brises de vidro, fixados em lajes em balanço, que desenharam a sinuosidade. Além das referências à arquitetura de São Paulo e do Rio de Janeiro, a edificação assemelha-se à imagem da Torá (livro sagrado judaico) aberta. A composição dá a idéia de um prédio-ponte, intenção confirmada nos riscos originais, mas o volume do auditório - parte no embasamento, parte na torre - quebrou a leveza sugerida. A ocupação, marcada pelo aparato de segurança comum em edifícios da colônia judaica, contrasta com a liberdade pretendida pelo projeto.

300 PROJETO DESIGN

arquitetura, "design & interiores"®

fevereiro 05 R\$ 15,00

www.arcoweb.com.br

ARCO



300ª edição ■

Um novo olhar sobre o que já publicamos, elegendo o melhor da arquitetura, dos interiores comerciais e do design brasileiros, além das polêmicas registradas nas entrevistas, cartas e artigos



especial □

As marcas mais lembradas, em pesquisa entre os leitores